

## IDENTIFICAÇÃO DE INSETOS DA COLEÇÃO DO INPA II

Dagoberto Pinder Albuquerque Jr.<sup>(1)</sup>; Catarina da Silva Motta<sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup> Bolsista CNPq/PIBIC; <sup>(2)</sup> Pesquisadora INPA/CPEN

Este é o segundo trabalho desenvolvido, através do PIBIC, com material do acervo da Coleção de Insetos do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA, sob a mesma orientação. Andréa Reis da Silva desenvolveu o 1º projeto (Reis da Silva, A.; Motta, C.S. 1997; 1998. *Anais/PIBIC*). Esta coleção, através de vários projetos da Coordenação de Pesquisas em Entomologia – CPEN/INPA e estudos de insetos, para dissertações de Mestrado e teses de Doutorado do Convênio INPA/Universidade do Amazonas - UA, tem sido altamente incrementada há cerca de seis anos.

O material deste estudo foi entregue à Coleção do INPA, após a retirada dos Diptera, Tachinidae, para a dissertação de Luiz Eduardo Fortes Rocha e Silva, falecido em 1997, mais os Empididae, Pipunculidae e Tabanidae para estudos do Dr. J.A. Rafael, pesquisador da CPEN. Parte da miscelânea restante, de grande valor científico, foi triada e identificada no mínimo até o nível de família e digitalizada em banco de dados do acervo à disposição de toda a comunidade científica. Os especialistas assim poderão identificar estes exemplares mais rapidamente, em nível de espécie, contribuindo para a expansão do conhecimento sobre a biodiversidade na Floresta Tropical da Amazônia brasileira.

Segundo Wilson, 1997, cerca de 750000 espécies de insetos são conhecidas atualmente, no mundo, acreditando-se que o número absoluto alcance mais de 5 milhões; a maioria dos sistematas concorda que este conhecimento ainda é muito incompleto. Erwin, 1983, *apud* Wilson, 1997, elevou em muito esta projeção, após coletas intensivas na floresta tropical amazônica, estendendo-a às florestas tropicais de todo o mundo, numa estimativa de 30 milhões de espécies.

Os objetivos deste trabalho foram: identificação, em nível de família, dos insetos incorporados à coleção do INPA, no mínimo 2000 exemplares; catalogação do material conforme o padrão estabelecido para esta coleção; digitalização dos dados de identificação no Banco de Dados do acervo.

O material estudado, no período de setembro de 1998 até junho de 1999, é proveniente de Reservas do Projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais, do

Convênio Smithsonian Institution - SI/INPA, áreas localizadas nos arredores de Manaus, Estado do Amazonas, ZF-03, Reserva 1501, km 41, nas coordenadas 02°27'26"S e 59°45'00"W; Reserva 1401, Gavião, nas coordenadas 02°24'09"S e 59°49'45"W. As excursões foram realizadas entre 10/1995 e 02/1996 e as coletas realizadas por L.E.F. Rocha e Silva. Foram utilizados dois tipos de armadilhas: Malaise e Suspensa (malaise e interceptação/atração suspensa). Foram retirados, aleatoriamente, do acervo e analisados os insetos contidos em apenas 4 frascos de 200ml deste material.

A triagem foi inicialmente realizada em nível de ordem e alguns insetos permaneceram em álcool 70% (imatuross, cupins e outros). As identificações foram feitas sob microscópio estereoscópico e com o auxílio de chaves dicotômicas (Crowson, 1967; Gallo *et alii*, 1968; Borror & DeLong, 1969; Carrera, 1973; CSIRO, 1979) e através de comparações com espécimes da coleção. Todo o material foi alfinetado e/ou colado, com esmalte incolor, em triângulos de papel, montados em alfinetes entomológicos, etiquetado definitivamente e arrumado em caixas entomológicas (10X10cm), dentro de gavetas da Coleção do INPA. Cada inseto recebeu número de registro do INPA e identificação em nível de família. Foi elaborado um Livro de Tombo para a catalogação do material, com as anotações que constam nas etiquetas e essas informações foram digitalizadas no Banco de Dados da Coleção.

A Classificação dos Insecta foi organizada segundo CSIRO, 1979.

Dezesseis ordens foram estudadas dentre os 3889 exemplares da amostra, incluindo os imatuross (20 ninfas de Orthoptera e 20 de Hemiptera; 10 larvas de Lepidoptera). 2328 espécimes adultos foram identificados em 14 ordens distribuídos em 65 famílias. 1511 espécimes adultos ficaram em nível de ordem, dentre essas Psocoptera e Trichoptera que não estão relacionados abaixo.

A seguir apresenta-se as ordens e famílias dos insetos adultos, segundo o tipo de armadilha (malaise = M e suspensa = S), com o respectivo número de espécimes:

**Odonata:** Coenagrionidae (S: 1); **Blattodea:** Blattellidae (M: 6; S: 22); **Isoptera:** Kalotermitidae (M: 3; S: 2); **Mantodea:** Mantidae (S: 1); **Plecoptera:** Perlidae (M: 1); **Orthoptera:** Acrididae (S: 1), Gryllacrididae (S: 2), Gryllidae (S: 59), Tettigonidae (S: 1), Tridactylidae (S: 1); **Phasmatodea:** Phasmidae (S: 2); **Embioptera:** Clothodidae (M: 1); **Hemiptera-Homoptera:** Cicadellidae (M: 53; S: 42), Cixiidae (M: 70; S: 23), Fulgoridae (M: 1; S: 1), Membracidae (M: 1; S: 8), Tropiduchidae (M: 1; S: 1); **Hemiptera-Heteroptera:** Coreidae (S: 1), Coriscidae (M: 1), Lygaeidae (M: 1), Pentatomidae (S: 2); **Neuroptera:** Chrysopidae (S: 2), Mantispidae (S: 1); **Coleoptera:** Anthribidae (M: 2), Brentidae (M: 1; S: 1), Carabidae (M: 1; S: 1), Cerambycidae (M: 1), Chrysomelidae (M: 38; S: 151), Cincidelidae (M: 3; S: 6), Curculionidae (M: 9; S: 67), Elateridae (M: 2; S: 5), Eucnemidae (M: 1; S: 7), Endomychidae (M: 2; S: 5), Lampyridae (M: 16; S: 11), Mordellidae (M: 14; S: 3),



Phengodidae (M: 5; S: 4), Staphylinidae (S: 10), Tenebrionidae (S: 2); **Diptera:** Asilidae (M: 5; S: 22), Bombyliidae (M: 1), Calliphoridae (M: 1), Dryomyzidae (M: 16; S: 20), Mesembrenellidae (M: 2), Micropezidae (M: 5; S: 12), Richardiidae (M: 3; S: 12), Sarcophagidae (M: 36; S: 19), Stratiomyidae (M: 16; S: 12), Syrphidae (M: 2; S: 4), Tipulidae (M: 1; S: 15); **Lepidoptera:** Arctiidae (M: 3); **Hymenoptera:** Apidae (M: 15; S: 26), Braconidae (M: 13; S: 1), Chalcididae (M: 3; S: 1), Colletidae (M: 1; S: 1), Dryinidae (S: 2), Eulophidae (M: 1), Evaniidae (M: 14; S: 4), Formicidae (M: 1047; S: 105), Halictidae (M: 12; S: 1), Ichneumonidae (M: 68; S: 5), Leucospididae (M: 1), Pompilidae (M: 15), Sphecidae (M: 7; S: 1), Tiphidae (M: 25; S: 3), Vespidae (M: 33; S: 38).

Três ordens foram as mais abundantes em exemplares, 1960 himenópteros, 988 dípteros e 509 coleópteros. As libélulas, plecópteros e embiópteros ficaram representados por exemplares únicos. Quanto às famílias, as mais abundantes foram 1152 indivíduos de Formicidae, 189 Chrysomelidae e 95 Cicadellidae; quinze famílias foram encontradas com um único exemplar.

Cada exemplar recebeu o nº de Registro do INPA, de 60001 até 63889.

Foram encontrados dois espécimes fêmeas ápteras de Dryinidae, Hymenoptera. Estes microhimenópteros têm os primeiros tarsos transformados em pequeninas pinças que são usadas para segurar o hospedeiro no qual a fêmea ovipõe. São parasitóides internos e externos de Homoptera. Raramente são coletados. São miméticos de formigas.

Ainda restam dezenas de frascos dessa coleta a serem triados.

Borror, D.J.; DeLong, D.M. 1969. *Introdução ao Estudo dos Insetos*. São Paulo, Edgard Blücher Ltda. ed., 653 p.

Carrera, M. 1973. *Entomologia para Você*. São Paulo, Edart - São Paulo Livraria Editora Ltda. ed., 185 p.

Crowson, R.A. 1967 *The Natural Classification of the Families of Coleoptera*. Middlesex, E.W. Classey Ltda., 214 p.

CSIRO, 1979. *The Insects of Australia*. Canberra, Melbourne University Press, 1029 p.

Gallo, D.; Nakano, O.; Silveira Neto, S.; Carvalho, R.P.L.; Batista, G.C.; Berti F<sup>O</sup>, E.; Parra, J.R.P.; Zucchi, R.A.; Alves, S.B. 1968. *Manual de Entomologia Agrícola*. São Paulo, Agronômica Ceres Ltda. ed., 531 p.

Wilson, E. O. 1997. A Situação Atual da Diversidade Biológica. In Wilson, E. O. 1997. *Biodiversidade*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 657 p.